



OS TRÊS PORQUINHOS: UMA ANÁLISE SOCIAL DO CONTO INFANTIL¹

Carlos Henrique Teixeira, Telma Borges, Lucilane Rodrigues de Souza Teixeira

INTRODUÇÃO:

Fruto de inúmeras pesquisas no meio acadêmico, os contos de fadas revelaram-se grandes acervos de conhecimento que foram passados de geração a geração. Muitas pesquisas apontaram para suas utilidades pedagógica, didática, moral e psicológica. No entanto, o aspecto social dessas obras têm sido pouco analisado se comparado às outras áreas de conhecimento, o que motivou nossa pesquisa nesse sentido.

Muito além de apenas entretenimento, os contos infantis apresentam um discurso simbólico, que representa a voz popular. Segundo apontamento de Lima [1], "A literatura infantil nasceu e se estabeleceu na sociedade, principalmente por sua utilidade pedagógica. A transmissão de valores e normas sociais apresentou-se como objetivo primordial dessa produção literária, essencialmente escrita para a criança." Por isso é tão comum observarmos uma intenção moralizante incorporada à obra, seja no enredo ou mais comumente no fim, sintetizada na moral da história.

Com a ajuda dos estudos sociológicos e da teoria literária, procuramos encontrar os símbolos que remontam ao convívio social e da realidade histórica dos séculos XVII a XIX, época de maior importância para o gênero contos de fadas. Para Facina [2], "o objetivo da leitura sociológica seria o de romper o encanto, de desvendar a lógica do jogo e demonstrar como a relação de distinção encontra-se objetivamente inscrita, em forma e conteúdo, nos bens sagrados e mais fetichizados da humanidade."

MATERIAIS E MÉTODOS:

Utilizando a versão original do conto *Os três Porquinhos*, traduzida por Borges [3], analisamos o conto apoiados nos estudos da Teoria da Literatura e Literatura Infantil, amplamente difundidos por Nelly Novaes Coelho [4], Regina Zilberman [5] e Dominique Maingueneau [6].

Em seguida, partimos para os estudos sociológicos, que seriam importantes para a fiel compreensão do discurso interno da obra relacionado aos conflitos sociais. Partindo do pressuposto de que o conto *Os Três Porquinhos* representa o problema das classes, focamos os estudos sociais que abordavam o tema. Nesse sentido, o discurso de Davis e Moore [7] e Prado [8] foram os que melhor nos serviram para a conciliação Literatura/Sociologia.

DISCUSSÃO:

Na história dos três porquinhos, o que mais se destaca no enredo é como as casas são estruturalmente diferentes e como a do porquinho mais velho é a única que resiste aos ataques do lobo. Na versão aceita como original, os dois porquinhos menores são devorados quando suas casas são destruídas e apenas o mais velho escapa devido à natureza da construção empregada e de sua sabedoria.

Informa-nos Coelho [4] que "conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças, é conhecer os Ideais e Valores ou Desvalores sobre os quais cada Sociedade se fundamentou". Nesse contexto, percebemos que no conto foram inseridos os valores sociais, uma vez que cada material utilizado em cada casa é metonimicamente a parte do todo de uma classe social. De acordo com Prado [8], há uma hierarquia gradativa no conto, sendo a classe de palha a mais inferior, em seguida a de madeira e a superioridade é da casa de tijolos. Prado aponta ainda que a hierarquia acompanha as idades das personagens como alegoria de maturidade e de resistência.

A leitura indiretamente incute na criança o desejo de se identificar com o porquinho inteligente, que constrói a casa de tijolos e sobrevive ao lobo. Davis e Moore [7] expressam que "inevitavelmente, então, uma sociedade deve ter, em primeiro lugar, alguma espécie de recompensa que possa usar como incentivo, e em segundo alguma maneira de distribuí-la diferencialmente de acordo com as posições." A

¹Apoio financeiro : BIC/UNI



distribuição fica clara no conto, pois se os porquinhos eram irmãos poderiam construir uma só casa; no entanto, alegoricamente, cada um assume sua posição social representada na moradia por eles construída. A recompensa, por sua vez, encontra-se no fato de apenas a casa mais bem construída ser inabalada e garantir a proteção do porquinho mais velho. Davis e Moore relatam que "qualquer posição que assegure a seu ocupante o sustento é, por definição, economicamente recompensada."

Sendo o conto de origem popular, observamos que à época a classe proletária, ainda paupérrima, identificar-se-ia com os dois primeiros porquinhos caso utilizassem a moradia como elemento referencial. Para Prado [8], "os contos manifestavam o desejo das classes oprimidas de se desvencilharem da condição social inferior que se encontravam". Dessa forma, as crianças que por ventura estivessem em condição semelhante aos porquinhos que sucumbiram teriam a esperança da subsistência, se motivadas a alcançarem o *status* do terceiro porquinho; contudo, essa mesma leitura poderia incutir a conformidade com a situação social e com o fadado destino daquelas classes menos favorecidas.

CONCLUSÃO:

Analisando a história d'*Os três porquinhos* pelos vieses social e histórico, percebemos uma profunda relação com os elementos inseridos na obra com seus correspondentes nas diferentes classes sociais. Zilberman corrobora essas reflexões [5] quando aponta que "o 'conto de fadas folclórico' sempre se liga de alguma maneira com a camada inferior e extremamente explorada, de modo que se pode perceber a conexão com a situação social e a condição servil."

Sendo a literatura portadora de múltiplos significados intrínsecos, concluímos que mesmo para as literaturas infantis existem códigos de conduta e de moral, bem como alegorias sociais, de maneira a traduzir para a criança a realidade adulta por meios que encantem e produzam na criança sua real intenção, propositalmente alegorizada.

REFERÊNCIAS:

- [1] LIMA, F.S. **A contribuição da Literatura Infantil na formação de valores éticos nas crianças**. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação - Campus I. Salvador, 2010.
- [2] FACINA, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- [3] BORGES, M. L. X. A. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- [4] COELHO, N. N.. **A Literatura Infantil: história, teoria, análise**. 3.ed. refundida e ampl. – São Paulo: Quíron, 1984.
- [5] LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- [6] MAINGUENEAU, D. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- [7] DAVIS, K. MOORE, W.E. **Alguns princípios de Estratificação**. in: **Estrutura de Classes e Estratificação Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- [8] PRADO, P. D. **Os Três Porquinhos e as temporalidades da infância**. Rev Cedec, Campinas, Vol.32, n.86, p. 81-96, jan.- abr. 2012